




DOI 10.20396/conex.v18i0.8657939

Artigo de Revisão

Organizando as ações ofensivas: informações provenientes do levantador que orientam a atuação de companheiros e adversários no voleibol

Raquel Valente de Oliveira¹ Bruno Minuzzi Lanes² João Francisco Magno Ribas² 

RESUMO

Introdução: O levantamento caracteriza-se como um dos momentos do voleibol, cujo responsável é o levantador, o qual tem por objetivo organizar ofensivamente sua equipe e deixar seus atacantes nas melhores condições. **Objetivo:** A pesquisa tem como objetivo sistematizar os elementos não praxêmicos e praxêmicos, identificados na produção científica da área, que orientam a leitura de jogo e a tomada de decisão dos jogadores em relação ao levantador, considerando as interações comunicativas e contracomunicativas estabelecidas no voleibol. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa teórica, na qual foram utilizados artigos científicos, dissertações, livros e teses que têm como temática principal o Voleibol e a leitura de jogo, selecionados em cinco fontes de pesquisa. **Resultados:** Foi possível constatar que ambos tipos de elementos se complementam no contexto do jogo, sendo capazes de nortear a leitura e a tomada de decisão dos jogadores que estabelecem interações motrizes de cooperação e oposição com o levantador, mediante as mais variadas situações do jogo. **Considerações Finais:** Com esta pesquisa, pretendeu-se construir um instrumento teórico com o intuito de auxiliar profissionais da área da Educação Física em sua prática pedagógica, conforme a realidade de seu aluno ou atleta, seu contexto de inserção e seu nível de aprendizagem.

Palavras-chave: Levantamento. Voleibol. Leitura de jogo. Tomada de decisão. Praxiologia motriz.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

² Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

Correspondência:

Raquel Valente de Oliveira. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Rua Felizardo, 750, Jardim Botânico, CEP 90690200, Porto Alegre – RS, Brasil, E-mail: raquelvvalente@hotmail.com

Recebido em: 19 dez. 2019

Aprovado em: 19 jun. 2020

Organizing the offensive actions: information from the setter guiding the practice of companions and opponents in volleyball

ABSTRACT

Introduction: The setting is characterized as one of the moments of volleyball, whose responsible is the setter, which aims to offensively organize his team and leave their attackers in the best conditions. **Objective:** The research aims to systematize the no praxemic and praxemic elements, identified in the scientific production of the area, which guide the game reading and the decision making regarding the setter, considering the communicative and countercommunicative interactions established in volleyball. **Methodology:** A theoretical research was carried out, in which scientific articles, dissertations, books and theses that had as their main theme volleyball and game reading were selected, selected from five research sources. **Results:** Based on the results of this research, it was found that both types of elements complement each other in the context of the game, being able to guide the reading and decision making of other players who establish cooperation and opposition interaction with the setter, through the most varied game situations. **Final Considerations:** With this research, it was intended to build a theoretical instrument in order to assist Physical Education professionals in their pedagogical practice, according to the reality of their student or athlete, their context of insertion and their level of learning.

Keywords: Setting. Volleyball. Game reading. Decision making. Motor praxeology.

Organizando las acciones ofensivas: informaciones provenientes del levantador que orientan la acción de compañeros y adversarios en el voleibol

RESUMEN

Introducción: El armado se caracteriza por ser uno de los momentos del voleibol, cuyo responsable es el levantador, el cual tiene como objetivo organizar ofensivamente a su equipo y dejar a sus atacantes en las mejores condiciones. **Objetivo:** La investigación tuvo como objetivo sistematizar los elementos no praxémicos y praxémicos, identificados en la producción científica del área, que guían la lectura del juego y la toma de decisiones de los jugadores con respecto al levantador, considerando las interacciones comunicativas y contra comunitarias establecidas en el voleibol. **Metodología:** Se llevó a cabo una investigación teórica en la que se seleccionaron artículos científicos, disertaciones, libros y tesis que tenían como tema principal el voleibol y la lectura de juegos, seleccionados de cinco fuentes de investigación. **Resultados:** En base a los resultados de esta investigación, se descubrió que ambos tipos de elementos se complementan entre sí en el contexto del juego, pudiendo guiar la lectura y la toma de decisiones de los otros jugadores que establecen una interacción de cooperación y oposición con el levantador, a través de las más variadas situaciones de juego. **Consideraciones Finales:** Con esta investigación, se pretendía construir un instrumento teórico para ayudar a los profesionales de Educación Física en su práctica pedagógica, de acuerdo con la realidad de su estudiante o atleta, su contexto de inserción y su nivel de aprendizaje.

Palabras Clave: Armado. Voleibol. Lectura del juego. Toma de decisiones. Praxiología motriz.

INTRODUÇÃO

Ao considerar os momentos do Voleibol e as possíveis sequências do *rali*, após a bola ser posta em jogo por meio do saque e a realização do passe por um dos jogadores que compõe a recepção, o Levantamento é o segundo momento da equipe que está se organizando ofensivamente para a construção de seu primeiro ataque. De acordo com Ribas (2014), esse momento possui um caráter exclusivamente ofensivo, cujo principal objetivo é deixar os atacantes de sua equipe nas melhores condições, ou seja, sem bloqueadores ou, pelo menos, com bloqueio simples.

Matias (2009) afirma que o Levantador é o jogador responsável pela dinâmica e organização ofensiva de sua equipe, pois é função dele escolher qual jogador realizará o ataque, a partir de todo o contexto do jogo e da leitura realizada anteriormente. No sistema de jogo 5x1, por exemplo, em que há um jogador específico para exercer a função de Levantador durante toda a partida, é ele o responsável por atuar, sempre que possível, nesse momento. A construção do ataque é algo decisivo para a obtenção dos objetivos da equipe, sendo algo que depende muito da atuação do Levantador, do critério por ele adotado, da leitura realizada e de sua tomada de decisão. Logo, esse jogador é o responsável pela criação das principais ações ofensivas da equipe (RAMOS *et al.*, 2004).

Como uma área de conhecimento que visa analisar a lógica interna de todas as práticas motrizes que constituem a área da Educação Física, tem-se a Praxiologia Motriz. Ela se caracteriza como uma teoria científica referente a jogos e esportes, dispondo de instrumentos que objetivam analisar seu funcionamento e descrever os elementos essenciais de cada prática motriz, caracterizando-a de acordo com seu regulamento (PARLEBAS, 2001). Fundamentado nos conhecimentos da Praxiologia Motriz, pilar teórico desta pesquisa, constata-se que o Levantamento é o momento do Voleibol que mais estabelece interações durante o jogo, tanto de cooperação quanto de oposição, conforme ilustrado na figura abaixo.

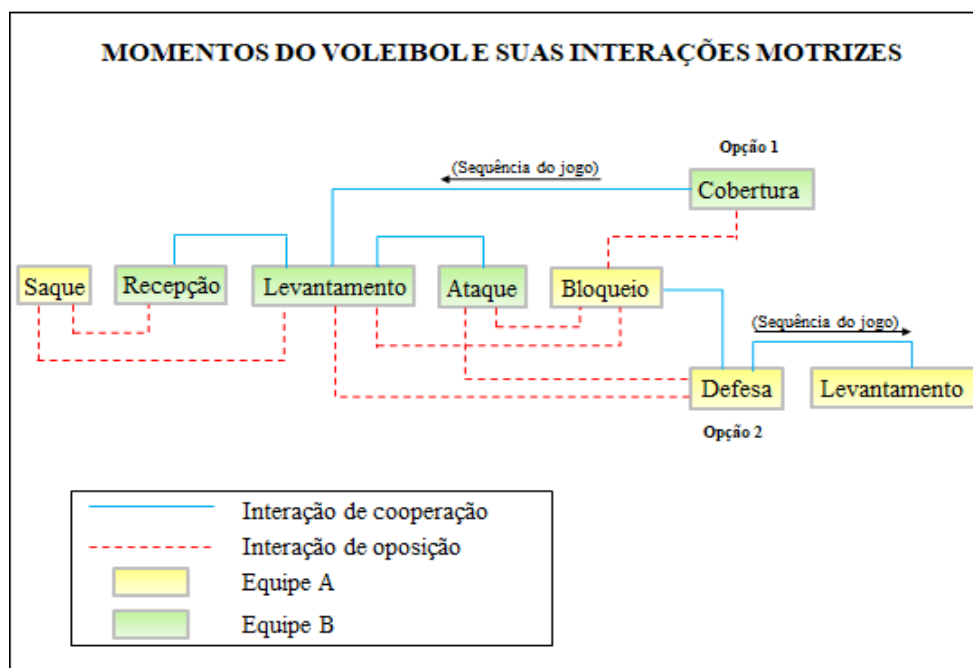


Figura 1 - Levantamento e suas interações motrizes.
Fonte: Adaptada de Ribas (2014).

Tendo em vista o papel de destaque do Levantador sobre sua própria equipe (jogadores da recepção, do ataque, da cobertura e da defesa da equipe) e perante seus adversários (jogadores do saque, do bloqueio e da defesa adversária), torna-se imprescindível que tais jogadores realizem leituras constantes em relação às ações e ao comportamento do Levantador. Para a sistematização proposta por esta pesquisa, tais informações, quando oriundas do contexto esportivo ou do conhecimento prévio do Levantador, serão denominados “elementos não praxêmicos”. Além desses, pode-se ainda citar aquelas informações que se manifestam, especificamente, pela linguagem e movimentação corporal do jogador, que, segundo a Praxiologia Motriz, são chamados Praxemas, cujos elementos serão denominados “elementos praxêmicos”.

Por conseguinte, o Praxema é um dos conceitos oriundos da Praxiologia Motriz referente à leitura de jogo, no qual se caracteriza como um significativo conhecimento relativo à linguagem corporal dos jogadores. De acordo com Oliveira, Ribas e Gomes-da-Silva (2018), o Praxema, juntamente com sua devida Leitura Praxêmica, se faz fundamental para o participante atuar, realizar a leitura das intenções e ações dos demais jogadores, interpretá-los e tomar decisões acerca dessas informações emitidas corporalmente. Por elementos praxêmicos entende-se a sequência de movimentos realizados durante o jogo, ou seja, seguimentos corporais que no seu conjunto compõem o Praxema, sendo ele a linguagem do corpo em sua totalidade.

De modo a diferenciá-los, para a sistematização desta pesquisa, serão considerados “elementos não praxêmicos” aquelas informações emergentes da

lógica interna do Voleibol e de seu contexto esportivo, capazes de auxiliar na leitura de jogo de companheiros e adversários em relação ao Levantador. Como exemplos, têm-se: espaços vazios da quadra deixados pelo Levantador, posicionamento do Levantador, combinações de jogadas, trajetória e velocidade da bola. Além do contexto esportivo, os elementos não praxêmicos também podem ser provenientes do conhecimento prévio do Levantador, relativo ao seu perfil histórico, as suas características peculiares, aos seus aspectos físicos, as suas condições técnicas e táticas e ao seu estado psicológico e emocional. Tais características implicam aos demais jogadores conhecer o repertório de ações do Levantador, os tipos de levantamentos mais utilizados perante as diferentes situações do jogo e suas principais variações, informações essas obtidas, principalmente, por meio de vídeos e observações prévias de jogos.

Por sua vez, os "elementos praxêmicos", com já destacado anteriormente, caracterizam-se por informações manifestadas através da linguagem expressa a partir do corpo de quem atua em determinada situação de jogo. De acordo com Molinuevo (1996), os Praxemas são elementos específicos do jogo, sendo por meio deles possível prever o que acontecerá nesse contexto, através de sua decodificação, tanto por parte de companheiros quanto pelos adversários. Ao se tratar do Levantamento, os Praxemas se referem às ações motrizes pertinentes ao gesto técnico-tático do Levantador, como sua expressão corporal ao executar o Levantamento por meio de determinada ação motriz (toque ou manchete). Essa leitura, que normalmente é realizada pelos atacantes de mesma equipe e pelos bloqueadores e defensores adversários, é denominada Leitura Praxêmica (PARLEBAS, 2001).

Tendo em vista que o corpo de quem atua diz muito sobre suas ações e intenções, acredita-se que os elementos expressos pela movimentação e linguagem corporal também são fundamentais para a leitura dos jogadores e para seu processo de tomada de decisão. A partir deste exposto, a referida pesquisa tem como objetivo sistematizar os elementos não praxêmicos e praxêmicos, identificados na produção científica da área, que orientam a leitura de jogo e a tomada de decisão dos jogadores em relação ao Levantador, considerando as interações comunicativas e contracomunicativas estabelecidas no Voleibol.

A presente pesquisa justifica-se na medida em que busca uma fundamentação teórica consistente em relação ao ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol e às informações oriundas do contexto do jogo que norteiam a leitura e a tomada de decisão de seus participantes, fundamentado nos conhecimentos da Praxiologia Motriz. Mediante ao ensino tecnicista que ainda persiste em alguns âmbitos esportivos, com esta pesquisa pretende-se fornecer os profissionais da área uma proposta de sistematização referente a diversos conhecimentos que devem ser enfatizados e contemplados no processo de ensino do Voleibol. Defende-se que além do aluno realizar corretamente o

gesto técnico das ações de jogo, instigar o desenvolvimento de seus processos cognitivos e dos elementos táticos do jogo também são de suma importância para a atuação do aprendiz. Por essa razão, incluir tais objetivos e procedimentos em sua prática pedagógica, torna-se fundamental para o trabalho do professor ou treinador envolvido, no que diz respeito a seu campo prático de atuação.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo do estudo, realizou-se uma pesquisa teórica, pois foram utilizados materiais de diferentes naturezas, como artigos científicos, dissertações, livros e teses. De acordo com Demo (2009, p. 35), a pesquisa teórica é "orientada para a (re)construção de teorias, quadros de referência, condições explicativas da realidade, polêmicas e discussões pertinentes". Ainda segundo o autor, a pesquisa teórica implica no rigor conceitual, argumentação diversificada, capacidade explicativa, desempenho lógico e análise apurada da literatura.

Para a construção da sistematização proposta acerca dos elementos não praxêmicos e praxêmicos provenientes do próprio Levantador que podem auxiliar na atuação daqueles que com ele estabelece interação comunicativa ou contracomunicativa, foram selecionados artigos científicos, livros, dissertações e teses que têm como temática principal o Voleibol e a leitura de jogo. A busca de tais materiais foi realizada nas seguintes fontes de pesquisa: Portal de Periódicos CAPES/MEC; Revistas Nacionais da área da Educação Física; Acervo da Biblioteca do Centro de Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior; Acervo do Grupo de Pesquisa; Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES.

Quanto às Revistas Nacionais da área da Educação Física, com o intuito de complementar a busca realizada no Portal de Periódicos CAPES/MEC, foram consultados os portais *online* de 13 periódicos nacionais da área que possuem pertinência no campo acadêmico e que contemplam, em seu escopo, a temática esporte, sem delimitá-los quanto ao Qualis Capes: Cinergis; Motrivivência; Motriz: Revista de Educação Física; Movimento; Pensar a Prática; Revista Brasileira de Ciência e Movimento; Revista Brasileira de Ciências do Esporte; Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano; Revista Brasileira de Educação Física e Esporte; Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício; Revista da Educação Física; Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte; Revista Mineira de Educação Física. Além de possuírem pertinência no campo acadêmico e contemplar a temática esporte, a escolha e a utilização dos periódicos listados se deu pelo fato de que os mesmos difundem materiais com aprofundamento conceitual sobre a temática abordada. Tal constatação ocorreu a partir da leitura prévia do escopo de cada periódico e da busca *online* dos artigos relacionados.

Em relação ao Acervo da Biblioteca do Centro de Educação Física, essa foi selecionada pelo fato de estar localizada dentro das dependências de uma Universidade pública em que os autores estudavam e, conseqüentemente, tinham acesso livre aos materiais. Para a seleção dos livros, primeiramente, consultou-se o sistema *online* da Biblioteca Setorial do Centro de Educação Física da referida Instituição, a qual possui os cursos de graduação e pós-graduação em Educação Física.

Com o intuito de contemplar os livros que não tratam somente do Voleibol, mas também de outros esportes coletivos, o que, todavia, seria uma busca muito ampla ao se pensar o Acervo da Instituição, ainda se consultou o Acervo de um Grupo de Pesquisa. Assim como o Acervo anterior, esse também foi selecionado por conveniência/acessibilidade³, uma vez que corresponde ao Grupo de Estudos em que os autores faziam parte durante a realização desta investigação. Logo, tanto a escolha do Acervo da Biblioteca do Centro de Educação Física quanto do Acervo do Grupo de Pesquisa se justifica em razão de que ambos eram totalmente acessíveis aos autores, além de contemplar um número significativo de materiais científicos sobre a temática investigada.

Em todas as cinco fontes de pesquisa, foram delimitados aqueles estudos publicados entre os anos 2000 a 2018⁴, pelo fato de que as modificações mais significativas e recentes nas regras do Voleibol ocorreram em 1998, com a introdução do líbero, e em 2000, com a implantação do *rally point system* (MATIAS; GRECO, 2011a). Tais modificações podem ter influenciado no conteúdo dos estudos utilizados na elaboração da sistematização desta pesquisa.

Além da definição do período de publicação, também se delimitou a busca ao termo "Voleibol" e apenas aqueles trabalhos dispostos em português. No que tange ao idioma de publicação, optou-se em restringir a busca aos materiais publicados em português devido ao grande número de estudos encontrados nas cinco fontes de pesquisa. Ao contemplar outros idiomas, como inglês e espanhol, se tornaria inviável realizar posteriormente a leitura e a interpretação de todo o material coletado.

Quanto ao critério de exclusão, foram eliminados aqueles estudos que possuem um caráter fisiológico, biológico, histórico, antropológico ou de gênero, identificados mediante a leitura de seus títulos e resumos. Tal classificação foi feita a partir da identificação do objeto de investigação de cada pesquisa, assim como dos procedimentos metodológicos descritos no resumo de cada estudo. Esse critério de exclusão aplicado à seleção dos materiais teve por objetivo

³ Critério metodológico descrito por Gaya (2016). Para o pesquisador ter acesso pleno às informações das quais necessita para a elaboração de seu estudo, deve selecionar os sujeitos e/ou o local da pesquisa a que têm acesso, conforme a acessibilidade e a disponibilidade dos mesmos.

⁴ A seleção foi feita até o final do ano de 2018 (31 de dezembro) e a análise dos estudos selecionados foi realizada durante o ano de 2019.

selecionar apenas aqueles que vão ao encontro do objetivo da sistematização proposta, ou seja, que abordam conhecimentos táticos e cognitivos acerca dos processos de leitura de jogo e tomada de decisão no Voleibol.

À mercê deste entendimento, o quadro abaixo elucida as fontes de pesquisa utilizadas com seu respectivo número de estudos pré-selecionados. Também, está expresso o número de estudos que foram, de fato, utilizados para a construção da sistematização, ao abordarem elementos provenientes do Levantador que podem ser analisados por companheiros e/ou por adversários. A identificação de tais elementos ocorreu após a leitura dos materiais pré-selecionados, seja na íntegra (artigos) ou em partes (dissertações, livros e teses), conforme seus respectivos sumários.

Quadro 1 - Número de estudos pré-selecionados e utilizados na sistematização

Fontes de pesquisa	Estudos pré-selecionados	Estudos utilizados
Portal de Periódicos CAPES/MEC	20 artigos	11 artigos
Revistas Nacionais da área da Educação Física	23 artigos	14 artigos
Acervo da Biblioteca da Instituição	10 livros	3 livros
Acervo do Grupo de Pesquisa	6 livros	2 livros
Catálogos de Teses e Dissertações CAPES	16 dissertações/teses	12 dissertações/teses
Total	75 estudos	42 estudos

Ao selecionar os referidos materiais, esses foram lidos e interpretados a partir da Análise de Conteúdo temático-categorial (OLIVEIRA, 2008). Dentre um dos tipos de análise de conteúdo, a temático-categorial utiliza da interpretação e funciona em etapas, por desmembramento do texto em unidades e em categorias, com o intuito de reagrupá-las de acordo com sua similaridade, após uma minuciosa interpretação dos dados (FRANCO, 2012). Mediante os elementos extraídos do conteúdo dos estudos analisados, os mesmos foram agrupados e denominados quanto a suas peculiaridades. O agrupamento dos elementos por categorias – não Praxêmico e Praxêmico – possibilitaram a interpretação criteriosa dos dados obtidos através da leitura dos estudos anteriormente selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista o objetivo desta pesquisa, a apresentação das categorias (não praxêmicos e praxêmicos) em que os elementos foram agrupados serão expostas separadamente, para melhor compreensão do leitor e para melhor

frisar a classificação quanto aos tipos de informações provenientes do Levantador durante o jogo. Por isso, na sequência, serão sistematizadas, primeiramente, aquelas informações consideradas pela literatura da área como oriundas do conhecimento prévio do Levantador ou, ainda, do próprio contexto esportivo ao contemplar esse jogador em suas situações. Tais informações, denominadas por esta pesquisa de “elementos não praxêmicos”, serão elucidadas de acordo com a quantidade de estudos que os fizeram menção.

ELEMENTOS NÃO PRAXÊMICOS

Todos os jogadores são portadores de mensagens e informações, espontaneamente ou não e, por essa razão, ao mesmo tempo em que o Levantador realiza a leitura e interpretação de elementos de companheiros e adversários, suas próprias ações e decisões também são constantemente interpretadas e decifradas durante o momento do Levantamento. Ressalta-se que quando destinados a companheiros essas informações precisam ser facilitadas, enquanto que quando referentes a adversários, as mesmas devem ser dificultadas, o que ilustra a essência da comunicação e da contracomunicação, respectivamente.

Quadro 2 - Elementos que orientam a leitura de jogo dos jogadores em relação ao Levantador

Fontes de Pesquisa Elementos Não praxêmicos	Artigos – Portal CAPES/MEC	Artigos – Revistas da Área Ed. F.	Livros – Biblioteca Instituição	Livros – Biblioteca Grupo de Pesquisa	Catálogo de Teses e Dissertações	Total de Estudos
Tipo de Levantamento	6	10	0	2	8	26
Direção da Bola	4	4	0	0	8	16
Velocidade da Bola	4	3	0	1	8	16
Posição do Levantador	0	2	0	1	6	9
Qualidade do Levantamento	2	3	0	0	3	8
Jogada Marcada pelo Levantador	0	2	0	1	4	7
Distribuição de Bola	0	1	0	1	5	7
Características do Levantador	0	3	0	0	2	5

Como elemento mais citado pelas pesquisas, o **Tipo de Levantamento** é atinente às ações motrizes que o Levantador emprega para atuar no jogo: toque,

manchete e outros recursos tidos como secundários, assim como as possíveis variações na armação do ataque: bola chutada, bola alta, bola de tempo e china. Além disso, essa informação refere-se aos levantamentos realizados de frente, de costas e lateralmente ao atacante. De acordo com a produção analisada, esse elemento é observado pelos atacantes de mesma equipe, uma vez que o tipo de Levantamento influencia diretamente no tipo de ataque, bem como pelos bloqueadores e defensores adversários. Lanes (2018, p. 108) enfatiza que ao se tratar dos elementos táticos do jogo, a “ação motriz do toque ganha destaque no levantamento, pois sabe-se que o levantador deve ludibriar e antecipar os adversários [...]. Sendo assim, em virtude da precisão e rapidez do toque torna-se mais fácil atingir a eficácia nesses aspectos”.

O elemento **Direção da Bola** é observado principalmente pelos atacantes e bloqueadores e, em seguida, pela defesa adversária, conforme as produções analisadas. Ele aborda, basicamente, a direção da ação motriz executada pelo Levantador e a variação na armação do ataque quanto às regiões da quadra e a posição do atacante acionado. Portanto, esse elemento indica tanto a seus companheiros (atacantes) quanto a seus adversários (bloqueadores e defensores) para qual jogador a bola será levantada. Sendo assim, todos os atacantes dispostos em quadra, até mesmo aqueles que estão na zona de defesa, devem estar preparados caso sejam acionados. Por outro lado, os adversários devem aguardar essa definição para tomar sua decisão quanto ao posicionamento adequada ou, ainda, o bloqueador pode antecipar a direção da bola e iniciar seu deslocamento antes mesmo da distribuição ocorrer (COSTA *et al.*, 2017).

Tendo em vista que o Levantador é o jogador responsável por organizar ofensivamente a equipe, baseado em uma gama de informações, é ele quem determina a direção da movimentação de todos os integrantes da equipe e não apenas daquele que executará o ataque propriamente dito. Ao se tratar dos adversários em específico, a direção do Levantamento também os informa sobre o tempo de ataque, pois quando a bola é direcionada aos jogadores da ponta, o ataque realizado será o de 3º tempo (bolas mais lentas). Todavia, se a bola for destinada a jogadores de meio, o ataque será de 1º tempo ou de 2º tempo, ambas jogadas mais rápidas, o que desfavorece o desempenho do bloqueio e defesa adversária (COSTA *et al.*, 2016; ROCHA; BARBANTI, 2004).

A **Velocidade da Bola** diz respeito à velocidade em que a mesma é destinada ao jogador responsável por atuar após o Levantamento. Para o equilíbrio no sistema ofensivo da equipe, os atacantes devem levar em consideração esse elemento que precede sua atuação, pois, assim como a direção do Levantamento, sua velocidade também influencia no ataque. Quanto aos oponentes, a construção de jogadas de velocidade tem por intuito não dar a oportunidade aos bloqueadores de chegarem com eficiência e equilíbrio nos ataques de ponta, de meio e de fundo, já que o bloqueio é menos eficaz em

jogadas de maior velocidade. Segundo Rocha e Barbanti (2004), se a velocidade do Levantamento for diminuída, também serão diminuídas as chances do ponto para quem atacou, tendo em vista que ataques mais rápidos, derivados de Levantamento de maior velocidade, oferecem mais chances a equipe de obter vantagem sobre o bloqueio.

A **Posição do Levantador** informa a todos os jogadores que estabelecem interação motriz com o Levantador sobre o local da quadra em que ele realizará o Levantamento. Antes de sacar, o sacador deve observar a posição do Levantador, pois dependendo do sistema de jogo adotado, o Levantador pode realizar a infiltração, o que dará a oportunidade ao sacador destinar a bola justamente ao Levantador ou em sua trajetória para que ele realize o passe e seja impedido de exercer sua função. Para a recepção, sua posição indica a distância entre o Levantador e os passadores, o local da quadra em que ele está posicionado e, caso ocorra, sua trajetória de infiltração, evitando possíveis colisões. Já para o bloqueio, a posição do Levantador informa a quantidade de atacantes dispostos na rede, pois, se o sistema de jogo adotado pelos adversários for o 5x1, por exemplo, e se o Levantador estiver zona de ataque, haverá apenas dois atacantes na rede, enquanto que se ele estiver na zona de defesa, contará com as três opções de ataque.

A **Qualidade do Levantamento** é atinente a eficiência e precisão da ação motriz executada, geralmente por meio do toque. Ela configura-se como um importante elemento a ser observado principalmente pelos atacantes da equipe, uma vez que existe uma forte relação entre a qualidade do passe/defesa com a eficiência do Levantamento e o sucesso do ataque. Nem sempre a bola será levantada de acordo com a preferência do atacante, então, cabe a ele adaptar sua ação ou corrigir a do Levantador.

A **Jogada Marcada pelo Levantador** é algo exclusivo a organização de sua própria equipe e, portanto, um elemento a ser considerado pelos jogadores da recepção, cobertura, defesa e ataque. No Voleibol, esse elemento se faz bastante evidente na organização e combinações de jogadas ofensivas, cuja comunicação pode ser efetuada através da linguagem verbal e dos gestemas (comunicação entre os jogadores por meio de códigos gestuais). Como elucidado por Fagundes e Ribas (2017, p. 146), “no Voleibol, especificamente no levantamento, a comunicação gestêmica mostra-se relevante, pois as combinações de jogadas ocorrem normalmente por meio de gestemas realizados com as mãos, principalmente pelo levantador”.

Assim como a Jogada Marcada pelo Levantador, a **Distribuição de Bola** foi apontada por sete dos estudos analisados. Ela é atinente às características e tendências do Levantador na distribuição das jogadas, a porcentagem de distribuição de bolas para todos os atacantes, aqueles geralmente mais acionados, bem como as zonas/posições da quadra mais solicitadas. Conforme

Matias e Greco (2011b) elucidam, em momentos decisivos de jogos e em categorias mais novas, os Levantadores buscam concentrar o produto final da distribuição em poucos atacantes, mas com a progressão das categorias, os mesmos passam a apresentar uma distribuição mais equilibrada entre seus atacantes.

Por fim, quanto às **Características do Levantador**, esse elemento diz respeito às capacidades físicas desse jogador, principalmente sua altura e agilidade, assim como os aspectos psicológicos de liderança, ânimo, esforço e confiança. Em relação à altura do Levantador torna-se importante que seus companheiros levem em consideração essa característica e tenham atenção sobre suas implicações no contexto do jogo. Ratificando essa ideia, Fagundes et al (2017, p. 236) descrevem que “se o levantador não apresentar estatura privilegiada, a recepção deve ser realizada mais distante da rede, para que seja possível a execução do levantamento”. Quanto a sua capacidade de deslocamento, “o passe precisa ter uma parábola maior caso ele não tenha uma capacidade de deslocamento adequada, ainda mais em sistemas de jogo que utilizam infiltração”. De acordo com as produções analisadas, esse elemento é observado principalmente pelos companheiros de equipe que atuam anteriormente ao Levantador (passadores, jogadores da cobertura e defensores).

ELEMENTOS PRAXÊMICOS

Conforme Parlebas (2001, p. 349), o Praxema define-se pela “conduta motriz de um jogador interpretada como um signo, cujo significante é o comportamento observável e cujo significado é o projeto tático correspondente ao dito comportamento, tal e como é percebido”. Para melhor compreensão, o autor ainda exemplifica essa definição a partir da modalidade do basquetebol, destacando que em uma determinada situação em que a equipe está com a posse da bola e um de seus jogadores se desloca pela lateral da quadra, essa imagem da ação representa o significante de um signo, provinda da orientação e movimentação corporal do jogador enquanto ele se desloca por determinado espaço da quadra. Seu companheiro que está com a bola poderá interpretar esse signo como a solicitação de um passe, representando o significado da ação do jogador. Portanto, o significante representa o sinal que é vinculado a uma mensagem, cuja mensagem é o significado da ação que foi realizada. A associação desses dois elementos, do significante (sinal) do jogador e do significado de sua ação (mensagem), corresponde ao Praxema (PARLEBAS, 2001).

Quando o jogador de determinada prática motriz atua no jogo por meio de ações, o mesmo emite mensagens (sinais) sobre sua intencionalidade e sua tomada de decisão. Essa mensagem é manifestada através de seu comportamento observável, sendo passível de decodificação e interpretação por parte dos demais jogadores que, por sua vez, realizam a chamada leitura

Praxêmica. Esse comportamento observável corresponde à linguagem corporal do jogador, chamada também de linguagem “não verbal”, uma vez que por meio da expressão corporal, o jogador pode se comunicar com os demais, através de signos corporais. Portanto, o Praxema se expressa pela linguagem corporal que representa uma mensagem referente às ações motrizes do jogo (LAGARDERA; LAVEGA, 2003), estando diretamente relacionado ao processo de tomada de decisão, ao indicar qual ação será realizada pelo jogador.

A partir deste exposto e após a sistematização dos elementos não praxêmicos, agora faz-se necessário elucidar aqueles referentes, exclusivamente, à linguagem e expressão corporal do Levantador, interpretados e analisados tanto por seus companheiros quanto por seus adversários, antes e durante a realização do Levantamento propriamente dito.

Quadro 3 - Elementos que orientam a leitura Praxêmica dos jogadores em relação ao Levantador

Fontes de Pesquisa	Artigos – Portal CAPES/MEC	Artigos – Revistas da Área Ed. F.	Livros – Biblioteca Instituição	Livros – Biblioteca Grupo de Pesquisa	Catálogo de Teses e Dissertações	Total de Estudos
Salto	3	3	0	0	7	13
Movimento Mãos/Braços	0	1	1	0	4	6
Movimento do Tronco	0	1	3	0	0	4
Movimento da Cabeça	0	1	2	0	0	3
Movimento dos Punhos	0	0	1	0	1	2
Ação Motriz	0	0	1	0	1	2
Projeção do Quadril	0	0	1	0	0	1

O **Salto** foi o elemento Praxêmico mais citado pelas produções científicas analisadas, no qual indica se o Levantamento será em suspensão (com salto) ou em apoio (sem salto), analisado principalmente pelos atacantes da equipe e pelos bloqueadores adversários. Para Marques Junior (2013), o Levantamento se torna mais eficaz se o jogador responsável por atuar nesse momento o realiza mais vezes em suspensão, pois gera maior velocidade no ataque e, conseqüentemente, dificulta a ação do bloqueio. Indo ao encontro dessa ideia, Arruda e Marques Junior (2015) descrevem a relação entre esses levantamentos e o tipo de ataque, ao afirmar que para bolas rápidas de 1º e 2º tempo, o

Levantador realiza o Levantamento com salto, justamente para imprimir maior velocidade a jogada. Já para bolas mais lentas de 3º tempo, o Levantamento é realizado no solo, com trajetórias mais altas.

No estudo de Costa, Barbosa e Gama Filho (2013), em que visou analisar o tipo de Levantamento e o tempo de ataque no Voleibol, os autores concluíram que levantamentos em suspensão e de 2º tempo de ataque estão associados à obtenção do ponto. Em contrapartida, levantamentos em apoio e de 3º tempo de ataque estão ligados à continuidade do *ralli*. Portanto, a partir desse movimento corporal, os atacantes podem antecipar a velocidade da jogada na qual estão propensos a participar. O mesmo acontece para o bloqueio adversário que, ao perceber que o Levantamento será em suspensão, já pode se preparar para um possível ataque de maior velocidade, e vice-versa.



Figura 2 - Salto - Levantamento em suspensão e Levantamento em apoio.
Fonte: Google Imagem.

O **Movimento das Mãos/Braços** diz respeito ao posicionamento dos membros superiores do Levantador durante a ação motriz. Essa linguagem corporal é capaz de distinguir, principalmente, a “largada de segunda” dos levantamentos convencionais. De acordo com Machado (2006), esse jogador pode simular com as duas mãos um Levantamento, mas quando a bola estiver próxima a seu corpo, ele retira uma das mãos, usando a outra em um movimento de cima para baixo.

Além disso, esse elemento Praxêmico também informa, tanto a atacantes quanto a bloqueadores, sobre levantamentos realizados com apenas uma das mãos, geralmente para bolas muito próximas a rede (recepção, cobertura ou defesa de baixa qualidade). Para esse tipo de Levantamento, já se prevê que dificilmente a bola será direcionada para os atacantes posicionados nas pontas da rede (entrada e saída de rede), devido a distância entre esses jogadores.



Figura 3 - Movimento das Mãos/Braços - largada de segunda e Levantamento com uma das mãos. Fonte: Google Imagem.

O **Movimento do Tronco** configura-se como um elemento Praxêmico que dá indícios aos demais jogadores sobre a direção e a profundidade em que será, posteriormente, realizado o ataque. Quando a ação motriz utilizada for o toque, diferentemente do levantamento para a frente, nos levantamentos para traz, a extensão do tronco será para cima e para traz, enquanto que em levantamentos laterais, o tronco movimenta-se lateralmente em relação à direção da bola (inclinação lateral do tronco). Na fase de iniciação do processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol, geralmente o Levantador direciona a bola ao atacante que está a sua frente, por ser de mais fácil execução e menor complexidade. A partir do aumento do repertório desse jogador e de seu aprimoramento, poderão ocorrer variações nessas jogadas quanto ao direcionamento da bola para traz e para as laterais (RIBAS, 2014).

Assim como o Movimento do Tronco, o elemento Praxêmico **Movimento da Cabeça** também informa aos demais jogadores sobre a direção da bola após a atuação do Levantador, ou seja, para qual atacante a bola será direcionada. Ele refere-se, pontualmente, à inclinação da cabeça do jogador ao levantar a bola para traz, uma vez que nesse tipo de Levantamento, quando realizado por meio do toque, o jogador acaba projetando, involuntariamente, sua cabeça na mesma direção da trajetória da bola.

O **Movimento dos Punhos** refere-se aos movimentos de flexão/extensão/inclinação dos punhos durante a execução do toque. Essa expressão corporal também informa sobre o local para onde a bola será direcionada (qual atacante será acionado). Indo ao encontro das relações contracomunicativas existentes entre momentos do Voleibol, o Levantador pode fingir os bloqueadores adversários simulando um Levantamento para frente e, no último instante, direcionar a bola para traz a partir de um movimento leve de extensão de punho, surpreendendo seus oponentes. Por meio desse signo corporal e de sua respectiva finta, o Levantador pode proporcionar melhores

condições a seus atacantes, perante bloqueios de menor composição.

No que diz respeito à proximidade dos elementos dispostos em sequência, o próximo a ser apresentado é a **Projeção do Quadril**, mesmo não estando na ordem indicada pelo quadro acima. Assim como o Movimento do Tronco, da Cabeça e dos Punhos já apresentados, a Projeção do Quadril também orienta a leitura e a tomada de decisão dos demais jogadores quanto ao direcionamento do Levantamento. Inversamente proporcional ao movimento, quando o Levantamento for realizado de toque e para traz, a projeção do quadril será para frente, enquanto que na execução do toque para frente, o quadril será projetado para traz. Já nos Levantamentos laterais, quando o jogador for executar o toque, seu quadril, automaticamente, será projetado para o lado contrário a direção da bola. Assim, a partir da Leitura Praxêmica desse elemento, atacantes e adversários podem antecipar-se à direção do Levantamento, considerando que ela sempre será inversamente proporcional à direção do movimento do quadril desse jogador.



Figura 4 - Movimento do Tronco, Movimento da Cabeça, Movimento dos Punhos e Projeção do Quadril. Fonte: Google Imagem.

A **Ação Motriz** do toque, da manchete e demais recursos também podem ser consideradas como elementos praxêmicos, sendo que por meio delas o Levantador atua de diferentes formas durante as situações do Levantamento. Mediante ao toque, ação motriz mais utilizada no Levantamento, o jogador pode atuar com maior velocidade, de modo que a bola terá direção e trajetória mais precisas. Com a manchete, geralmente o Levantamento caracteriza-se por ser mais lento e de menor precisão quanto à direção e à trajetória da bola. Além disso, a manchete é considerada mais previsível e passível de leitura em relação as mensagens manifestadas corporalmente pelo Levantador, o que facilita a interpretação de suas intenções táticas por parte dos adversários.

No que se refere ao uso da ação motriz do toque, Matias (2015, p. 110) afirma que o Levantador pode "indicar propositalmente uma intenção para a

observação dos bloqueadores, sobretudo em relação ao central, mas executar uma ação contrária na expectativa da ausência ou atraso do oponente ao ter que se posicionar em direção à opção ofensiva eleita”. Perante essa finta que objetiva ludibriar os bloqueadores, estes devem ler e interpretar os movimentos corporais do Levantador para depois tomar a melhor decisão quanto ao local da rede a direcionar-se.

Como apontamentos finais acerca dos elementos praxêmicos manifestados pelo próprio Levantador, pode-se destacar que o toque se configura como a ação motriz mais utilizada nesse momento do jogo, sendo realizada sempre que possível por esse jogador. Isso se justifica na medida em que, além da precisão e eficácia do toque, ele também auxilia o jogador na contracomunicação estabelecida com bloqueadores e defensores (LANES, 2018). A partir dos conhecimentos sobre as interações motrizes e os conceitos de (contra)comunicação da Praxiologia Motriz, pode-se afirmar que “a ação de levantar em forma de toque se constitui na única possibilidade de fintar/enganar a ação do bloqueio e defesa adversária (interação de oposição), posto que a manchete possibilita uma leitura praxêmica mais previsível” (RIBAS, 2014, p. 86).

A partir de recursos e estratégias que os jogadores têm para fintar e ludibriar seus adversários por meio de seu próprio corpo, o Levantador deve, sempre que possível, atuar por meio do toque, mesmo quando a recepção/cobertura/defesa for de baixa qualidade. Nessas situações, ele pode antecipar seu próprio deslocamento ao perceber a dificuldade de seus companheiros, com o intuito de chegar a tempo e em condições mais adequadas para realizar o toque. Ao mesmo tempo, seus adversários devem atentar-se a essas fintas corporais para interpretá-las e decifrar com antecedência seu verdadeiro significado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que no Voleibol o tempo destinado aos jogadores para atuarem e contatarem com a bola é extremamente curto, justamente pela habilidade motora que rege essa modalidade, seus participantes precisam ser muito ágeis ao executar determinada ação motriz e, anteriormente a isso, ao perceber os sinais relevantes do ambiente e da própria movimentação de companheiros e adversários. Desse modo, a referida pesquisa teve por objetivo sistematizar os elementos não praxêmicos e , identificados na produção científica da área, que orientam a leitura de jogo e a tomada de decisão dos jogadores em relação ao Levantador, considerando as interações comunicativas e contracomunicativas estabelecidas no Voleibol. Fundamentado nos resultados desta pesquisa, é possível constatar que ambos tipos de elementos se

complementam no contexto do jogo, sendo capazes de auxiliar na atuação e desempenho dos jogadores que estabelecem interação de cooperação e oposição com o Levantador, mediante as mais variadas situações de jogo.

Antes de utilizar este instrumento teórico como parâmetro para o ensino do Voleibol, o profissional deve certificar-se qual a fase ou ciclo de desenvolvimento de seus alunos ou atletas: iniciação, especialização, aprofundamento ou alto nível. Paralelamente a isso, deve-se também considerar o nível de complexidade dos referidos elementos sistematizados, tendo em vista que aqueles provenientes da interação de cooperação são de menor complexidade, pois nela as mensagens e as informações, assim como sua leitura e a interpretação, são facilitadas aos companheiros de equipe. Todavia, quando os elementos forem oriundos da interação de oposição, seu nível de complexidade será maior, devido ao caráter dessa interação motriz e a dificuldade interpretativa por parte dos oponentes de equipe.

Sendo assim, pretendeu-se construir um instrumento teórico com o intuito de auxiliar profissionais da área da Educação Física em sua prática pedagógica, apontando conhecimentos, conceitos e informações a serem considerados no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol, conforme a realidade do aluno ou atleta, seu contexto de inserção e seu nível de aprendizagem. Mediante a sistematização apresentada e amparados por métodos de ensino condizentes, professores e treinadores podem desenvolver em seus alunos os processos cognitivos de leitura de jogo, tomada de decisão e antecipação acerca das diferentes possibilidades táticas decorrentes do jogo, tendo como base os elementos não praxêmicos e praxêmicos apresentados por esta investigação.

Com o desenvolvimento de tais habilidades táticas e cognitivas, alunos e atletas serão capazes de melhor compreender o jogo e melhor atuar mediante ao comportamento e às ações de companheiros e adversários, tornando-se agentes ativos e mais autônomos perante as diferentes situações de incertezas que o jogo constantemente os impõem. Ainda, cabe ressaltar a relevância de futuros estudos que tratem desses conhecimentos em suas mais diversas dimensões, capazes de orientar a atuação do próprio Levantador em relação aos demais participantes, tendo em vista a gama de informações que se fazem necessárias para sua atuação no momento do Levantamento.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Danilo; MARQUES JUNIOR, Nelson Kautzner. Estudos dos fundamentos de jovens jogadoras do Voleibol feminino. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, São Paulo, v. 9, n. 56, p. 730-751, nov./dez. 2015.
- COSTA, Gustavo C.; MAIA, Mariana P.; ROCHA, Augusto C.; MARTINS, Leonardo R.; GEMENTE, Flor R.; CAMPOS, Mario H.; MILISTETD, Michel; FREIRE, Auro B. Associação entre o efeito dos procedimentos de recepção e jogo no Vôlei brasileiro de alto nível: o caso da equipe feminina campeã da Superliga. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, Florianópolis, v. 19, n. 6, nov./dez. 2017.
- COSTA, Gustavo C.; CECCATO, Juliana S.; OLIVEIRA, Alexandre S.; EVANGELISTA, Breno F.; CASTRO, Henrique O.; UGRINOWITSCH, Herbert. Voleibol masculino de alto nível: associação entre as ações de jogo no side-out. *Revista da Educação Física*, Maringá, v. 27, n. 1, p. 1-15, 2016.
- COSTA, Gustavo Conti; BARBOSA, Renato Vieira; GAMA FILHO, Jurandy Guimarães. A modulação do ataque no Voleibol de alto nível: o caso da Superliga feminina 2011-2012. *Revista da Educação Física*, Maringá, v. 24, n. 4, p. 545-557, 2013.
- DEMO, Pedro. *Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2009.
- FAGUNDES, Felipe M.; OLIVEIRA, Raquel V.; LANES, Bruno M.; RIBAS, João F. As interações motrizes do Saque e da Recepção e suas influências no Voleibol: uma compreensão praxiológica. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 29, n. esp., p. 225- 242, dez. 2017.
- FAGUNDES, Felipe Menezes; RIBAS, João Francisco. A dinâmica do Voleibol sob as lentes da Praxiologia Motriz: uma análise praxiológica do levantamento. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 25, n. 3, p. 134-149, 2017.
- FRANCO, Maria Laura. *Análise de Conteúdo*. 4. ed. Brasília: Liber Livro, 2012.
- GAYA, Adroaldo. *Projetos de pesquisa científica e pedagógica: o desafio da iniciação científica*. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2016.
- LANES, Bruno Minuzzi. *Ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol: Proposições a partir da Praxiologia Motriz e o Método Situacional*. 2018. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.
- MACHADO, Afonso Antonio. *Voleibol: do aprender ao especializar*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MARQUES JUNIOR, Nelson Kautzner. Evidências científicas sobre os fundamentos do Voleibol: importância desse conteúdo para prescrever o treino. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, São Paulo, v. 7, n. 37, p. 78-97, jan./fev. 2013.
- MATIAS, Cristiano Juliano Alves. *Construção do conhecimento e a estruturação das decisões do Levantador de Voleibol no núcleo do sistema ofensivo na ação situada e incorporada*. 2015. 257 f. Tese (Doutorado em Ciências do Esporte) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.
- MATIAS, Cristiano Juliano Alves. *O conhecimento tático declarativo e a distribuição de*

jogo do levantador de Voleibol: da formação ao alto nível. 2009. 260 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Esporte) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

MATIAS, Cristiano Juliano Alves; GRECO, Pablo Juan. Conhecimento tático-estratégico dos levantadores brasileiros campeões de Voleibol: da formação ao alto nível. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 513-535, jul./set. 2011b.

MATIAS, Cristiano Juliano Alves; GRECO, Pablo Juan. De Morgan ao voleibol moderno: o sucesso do Brasil e a relevância do levantador. *Revista Mackenzie da Educação Física e Esporte*, v. 10, n. 2, p. 49-63, 2011a.

MOLINUEVO, Javier Sampedro. *Análisis praxiológico de los deportes de equipo: una aplicación al futbolsala*. 1996. 928 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidad Politécnica de Madrid, Las Palmas de Gran Canarias, 1996.

OLIVEIRA, Denize Cristina. Análise de Conteúdo Temático-Categorial: uma proposta de sistematização. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 569-576, out./dez. 2008.

OLIVEIRA, Raquel V.; RIBAS, João Francisco; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. Relação entre o Praxema e as Interações Motrizes: implicações nos processos de leitura de jogo e tomada de decisão nos jogos esportivos. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 21, n. 2, p. 473-483, abr./jun. 2018.

PARLEBAS, Pierre. *Juegos, deporte y sociedad*. Léxico de Praxiología Motriz. Barcelona: Paidotribo, 2001.

RAMOS, Marcel H.; NASCIMENTO, Juarez V.; DONEGÁ, André L.; NOVAES, Artur J.; SOUZA, Robson R.; SILVA, Tiago J.; LOPES, Adair S. Estrutura interna das ações de levantamento das equipes finalistas da Superliga masculina de Voleibol. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 12, n. 4, p. 33-37, dez. 2004.

RIBAS, João Francisco. *Praxiologia Motriz e Voleibol: elementos para o trabalho pedagógico*. Ijuí: Unijuí, 2014.

ROCHA, Cláudio Miranda; BARBANTI, Valdir J. Uma análise dos fatores que influenciam o ataque no Voleibol masculino de alto nível. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 303-314, out./dez. 2004.